



SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

26/07/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Brasil - País registra criação de 48,4 mil vagas de trabalho formal

A criação de empregos com carteira assinada teve saldo positivo em junho, com a criação de 48.436 vagas. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foram divulgado hoje (25) pelo Ministério da Economia. O indicador mede a diferença entre contratações e demissões. O saldo positivo em junho foi resultado de 1.248.106 admissões contra 1.199.670 desligamentos ocorridos no período. O resultado de junho foi o melhor para o período desde 2013, quando, no mesmo mês, foram geradas 123.836 vagas. Em junho de 2018 foram registradas mais demissões do que contratações, gerando saldo negativo de 661 vagas.

No primeiro semestre deste ano, foram criados mais 408.500 postos de trabalho (8.221.237 admissões e 7.812.737 desligamentos), o maior saldo para o período desde 2014 quando foram criadas 588.671 vagas. No mesmo período do ano passado, o saldo foi de 392.461 vagas. O estoque do emprego formal no Brasil chegou a 38,819 milhões, em junho, maior do que do o registrado em junho de 2018 (38,294 milhões).

Leia mais: <https://www.diariodolitoral.com.br/brasil/pais-registra-criacao-de-484-mil-vagas-de-trabalho-formal/127485/>

Baixada Santista - Região volta a criar empregos

Após o fechamento de 1.199 postos de trabalho em maio, o mês passado registrou saldo positivo de 219 vagas com carteira assinada. A Baixada Santista fechou o mês de junho com saldo positivo no número de empregos. Segundo especialistas em economia ouvidos por A Tribuna, as 219 vagas criadas ainda não representam o ideal, mas mostram uma reação e dão um fôlego aos trabalhadores. Cubatão teve o melhor saldo da região no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado ontem pelo Governo Federal, sendo que o cargo de encanador foi o que mais empregou: 231 contratados. Na sequência, aparecem 104 pessoas que passaram a atuar como servente de obras na Cidade.

Já Santos, que teve o segundo melhor resultado, apresentou saldo positivo de 197 empregos.

Das contratações, 315 foram só para o cargo de auxiliar de escritório, 237 para faxineiro e 220 para vendedor no comércio varejista.

Ao mesmo tempo em que atuar no comércio gerou muitos empregos em Santos, foi justamente esse cargo que puxou o maior número de demissões em Guarujá. Foram 77. O segundo cargo com maior número de desligamentos foi auxiliar de escritório, com 60 pessoas desempregadas.

Em São Vicente, os números mostram o mesmo cenário. Foram 100 desligamentos do cargo de vendedor de comércio varejista, seguidos de 45 demissões na atuação como faxineiro.

Leia mais: Jornal A Tribuna – 26/07/2019

Aposentadoria por invalidez perde 40% do valor com MP do Pente-Fino

A Medida Provisória 871, também conhecida como “Pente Fino do INSS”, pode reduzir em 40% o valor do benefício dos trabalhadores aposentados por invalidez. Se as novas regras forem aprovadas na votação do segundo do turno na Câmara e depois passar no Senado, o benefício também mudará de nome. Deixará de ser aposentadoria por invalidez e passa a se chamar aposentadoria por incapacidade permanente.

Dieese - Para Victor Pagani, supervisor do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, a MP pode abrir brechas para cancelamento do benefício. “A medida submete os trabalhadores aposentados por invalidez ou doença a novas perícias”, explica. O perigo está na impossibilidade de o trabalhador comprovar sua condição, “então ele terá que voltar a trabalhar, mesmo sem condições para assumir suas funções”, alerta Pagani.

Cálculo - Atualmente, o cálculo da aposentadoria por invalidez considera 80% dos salários superiores que o trabalhador recebia, até o pedido de concessão do benefício, que permite aumentar o valor do pagamento do INSS. Os 20% restantes de salários não são considerados.

Mais informações: www.dieese.org.br

Fonte: Agência Sindical - http://www.agenciasindical.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=10740

Para assumir saneamento em Santo André, Sabesp suspenderá dívida de R\$ 3,4 bi

A Sabesp e a Prefeitura de Santo André chegaram a um acordo para que a estatal assumira os serviços de água e esgoto na cidade e, em troca, suspenda o pagamento de uma dívida de R\$ 3,4 bilhões que o município tem com a empresa. O contrato será assinado em 31 de julho. A informação foi confirmada à **Folha** pelo prefeito Paulo Serra (PSDB) e por pessoas familiarizadas com as tratativas.

A Sabesp substituirá a Semasa, empresa municipal que presta os serviços atualmente. Procurada, a estatal não quis comentar o assunto. O passivo com a Sabesp teve origem com uma disputa judicial iniciada em 1994, quando a prefeitura passou a questionar os valores cobrados pela empresa pelo metro cúbico de água fornecido à cidade. Um outro questionamento foi impulsionado em 1998 pelo Consórcio Intermunicipal Grande ABC, que reúne municípios da região metropolitana.

Na ocasião, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra afirmaram que só pagariam à Sabesp o valor que consideravam justo pelo metro cúbico de água comprado da estatal. “Era uma discussão sobre o preço da água por atacado, que o município avaliava ser excessivo. As primeiras decisões da Justiça foram em 2010 e todas foram favoráveis à Sabesp”, diz Serra. A maior parte do montante devido à estatal, segundo ele, tem origem na diferença entre o que o município pagava à Sabesp e o que a companhia cobrava pelo volume de água fornecido. Cerca de 95% do abastecimento da cidade hoje depende da Sabesp, de acordo com ele.

Outros casos

A Sabesp já fechou contratos similares ao de Santo André com outras cidades da região metropolitana de São Paulo que tinham dívidas milionárias com a estatal.

A maior parte do passivo advém da compra de água por atacado feita pelas autarquias municipais de saneamento à Sabesp. As empresas foram impulsionadas pelas prefeituras nos anos 1980 e 1990.

O primeiro contrato nesses moldes fechado pela Sabesp na região foi o de São Bernardo do Campo, em 2003. A cidade devia R\$ 267 milhões à empresa. Em Diadema, a companhia assumiu o saneamento em 2014 e deixou de cobrar uma dívida de R\$ 1,2 bilhão. Neste ano, assumiu os serviços de Guarulhos, município que devia até então R\$ 3,2 bilhões à empresa.

Leia mais: *Jornal Folha de S. Paulo – 26/07/2019*